



ANÁLISE FAUNÍSTICA DE COCHONILHAS (HEMIPTERA: STERNORRHYNCHA) EM VIDEIRAS NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Priscila Paris - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Lab. de Acarologia Agrícola, Porto Alegre, RS.
priscyla_paris@yahoo.com.br.

Liéven Peruzzo - Universidade de Caxias do Sul, Lab. de Entomologia, Bento Gonçalves, RS.

Graziela Poletto - Instituto Brasileiro do Vinho, Bento Gonçalves, RS.

Vera Regina dos Santos Wolff - Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária, Lab. e Museu de Entomologia, Porto Alegre, RS. Marcos Botton - Embrapa Uva e Vinho, Lab. de Entomologia, Bento Gonçalves, RS.

Wilson Sampaio de Azevedo Filho - Universidade de Caxias do Sul, Lab. de Entomologia, Bento Gonçalves, RS.

INTRODUÇÃO

A vitivinicultura vem expandindo seu espaço no mercado interno e externo devido ao aumento do consumo dos seus produtos (fruto *in natura*, vinhos, sucos e afins). O Rio Grande do Sul é o principal estado produtor de uvas e vinhos do país (Mello, 2012; Formolo *et al.*, 2011) com destaque para a Serra Gaúcha como o maior polo produtor (Protas & Camargo, 2011). A videira é uma planta suscetível ao ataque de diversas pragas e doenças (Fialho *et al.*, 2012), o que tem direcionado uma maior atenção à defesa fitossanitária da cultura. O monitoramento de insetos-pragas em videira é uma prática que vem sendo adotada visando minimizar perdas na produção e otimizar os recursos ambientais e financeiros. As cochonilhas são organismos fitófagos que podem ser encontradas em diversas partes da planta (Wolff *et al.*, 2007), causando injúrias e podendo levar à morte da mesma dependendo da severidade dos danos, que se apresentam em decorrência da sucção da seiva, fitotoxicidade devido à injeção de enzimas ao se alimentar, deposição de excreções açucaradas e transmissão de fitopatógenos (Botton *et al.*, 2005). Alguns grupos têm sido relatados em vinhedos da região Sul do Brasil, principalmente pela dificuldade de manejo (Formolo *et al.*, 2011).

OBJETIVOS

O estudo teve como objetivo realizar a análise faunística das cochonilhas (Hemiptera: Sternorrhyncha) presentes na parte aérea de plantas de *Vitis vinifera* L. cultivar Merlot em Pinto Bandeira, Rio Grande do Sul.

MATERIAL E MÉTODOS

Área experimental - As amostragens foram realizadas em um vinhedo comercial de 1 ha de *Vitis vinifera* L. cultivar Merlot, em Pinto Bandeira (29°02'50" S e 51°28'12" O/ 613 m de altitude), Rio Grande do Sul. **Método de levantamento** - Foram marcadas 20 plantas com espaçamento de 40 x 4,2m e coletadas manualmente amostras quinzenais de cochonilhas presentes no ritidoma e brotações, no período de janeiro de 2011 a janeiro de 2013, totalizando 51 coletas. **Triagem e identificação** - As amostras foram triadas em laboratório e os espécimes adultos de cochonilhas montados em lâminas de microscopia. As espécies foram identificadas com o auxílio de microscópio óptico e bibliografia especializada (Costa Lima, 1924; Claps & Wolff, 2003; Unruh & Gullan, 2008). **Análise faunística** - Os dados obtidos foram analisados a partir da determinação da frequência, constância e dominância para todas as unidades amostrais, de acordo com os índices propostos por Silveira Neto *et al.* (1976) e Southwood (1995).

RESULTADOS

Foram identificadas duas espécies de cochonilhas incluídas em Diaspididae - *Duplaspidiotus marquesi* (Costa Lima, 1924) e *Hemiberlesia latanie* (Signoret, 1869); e uma em Monophlebidae - *Icerya schrottkyi* Hempel, 1900. Com relação às condições do material entomológico amostrado foi constatado que 14% das cochonilhas estavam vivas ou vivas com a presença de ovos e/ou ninfas e 86% estavam secas ou eram escudos secos e/ou perfurados com a presença de parasitóides ou não e/ou ocorrência de formas jovens concomitantemente. *H. latanie* evidenciou 89,72% de frequência, *I. schrottkyi* 7,13% e *D. marquesi* 3,14%. A única espécie que se apresentou dominante e também constante foi *H. latanie*, sendo *I. schrottkyi* e *D. marquesi* espécies acessórias.

DISCUSSÃO

Segundo Formolo *et al.* (2011) as espécies de cochonilha *H. latanie* e *I. schrottkyi* podem ocorrer concomitantemente num mesmo vinhedo, porém o manejo de *H. latanie* é mais difícil já que a mesma ocorre abaixo da casca do ritidoma, enquanto que o controle de *I. schrottkyi* pode ser realizado manualmente devido ao tamanho das fêmeas. O grande número de cochonilhas amostradas apenas com escudos e por vezes perfurados indica a presença de parasitóides atuando no controle biológico. Botton *et al.* (2005) informa que apesar da falta de levantamentos de inimigos naturais de cochonilhas em videira é necessária a preservação das espécies benéficas direcionando o controle químico da cochonilha apenas às plantas infestadas.

CONCLUSÃO

H. latanie foi a espécie dominante, mais frequente e constante no vinhedo amostrado. O monitoramento da cochonilha deve ser preconizado junto à cultura. A ampliação da pesquisa, estabelecendo a relação entre cochonilhas e seus parasitóides, é fundamental para possibilitar estratégias de controle biológico em videira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOTTON, M.; VASCO, S. de J. S.; HICKEL, E. R. Uvas sem sementes - Cultivares BRS Morena, BRS Clara e BRS Linda. Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves, 2005. (Sistemas de Produção, 8).
- CLAPS, L. E.; WOLFF, V. R. S. Cochinillas Diaspididae (Hemiptera: Coccoidea) frecuentes en plantas de importancia económica de la Argentina y Brasil. Revista de La Sociedad Entomológica Argentina, 3: 1-59, 2003.
- COSTA LIMA, A. Sobre insectos parasitas da videira. Almanak Agricola Brasileiro, 1924, p.135-141.
- FIALHO, F. B.; GARRIDO, L. da R.; BOTTON, M.; MELO, G. W. B. de; FAJARDO, T. V. M.; NAVES, R. de L. Diagnóstico de doenças e pragas na cultura da videira usando o sistema especialista UZUM. Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves, 2012. (Comunicado Técnico, 128).
- FORMOLO, R.; RUFATO, L.; BOTTON, M.; MACHOTA Jr., R. Diagnóstico da área cultivada com uva fina de mesa (*Vitis vinifera* L.) sob cobertura plástica e do manejo de pragas. Revista Brasileira de Fruticultura, 33: 103-110, 2011.
- MELLO, L. M. R. de. Vitivinicultura brasileira: Panorama 2011. Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves, 2012. (Comunicado Técnico, 115).
- PROTAS, J. F. da S.; CAMARGO, U. A. Vitivinicultura brasileira: panorama setorial de 2010. Brasília, DF: SEBRAE; Bento Gonçalves: IBRAVIN: Embrapa Uva e Vinho, 2011, 110 p.
- SILVEIRA NETO, S.; NAKANO, O.; BARBIN, D.; VILLA NOVA, N. A. Manual de Ecologia dos Insetos. Agrônômica Ceres, São Paulo, 1976. 420p.

SOUTHWOOD, T. R. E. Ecological methods: with particular reference to the study of insects populations. 2^a ed. Chapman & Hall, London, 1995, 524p.

UNRUH, C. M.; GULLAN, P. J. Identification guide to species in the scale insect tribe Iceryini (Coccoidea: Monophlebidae). Zootaxa, 1803: 1-106, 2008.

WOLFF, V. R. dos S.; SILVA, D. C. da; PULZ, C. E.; SILVA, L. N. da; MEZZOMO, J. B. Flutuação populacional de espécies de Diaspididae (Hemiptera, Sternorrhyncha) ocorrentes num pomar cítrico com tratamentos culturais ecológicos, em Montenegro/RS. Revista Brasileira de Agroecologia, 2: 737-740, 2007.

Agradecimento

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) pelo auxílio financeiro.